

Bem vindo à décima quarta edição do *LynxBrief*, uma publicação centrada nas questões da conservação do Lince Ibérico, o felino mais ameaçado do Mundo. Comentários e questões sobre qualquer assunto relacionado com a conservação do Lince Ibérico devem ser enviados para: news@soslynx.org

Conteúdo

As Primeiras Reintroduções do Lince Ibérico	1
Atualização sobre o Centro de Reprodução Português.....	1
A Situação das populações selvagens de lince na Andaluzia.....	2
Enfrentar o Controlo de Predadores	2
Voluntariado pelo Lince Ibérico	3

As Primeiras Reintroduções do Lince

As primeiras reintroduções de Lince Ibérico em novas áreas decorreram na Andaluzia durante o mês de Dezembro de 2009. Este é um acontecimento de grande importância e o *LynxBrief* felicita todos os envolvidos nos programas de conservação *in situ* e *ex situ* por todo o seu trabalho.

No total, seis lince com colares-rádio (três casais) foram reintroduzidos em Guadalmellato no norte da Andaluzia em cercados desenvolvidos especialmente para este propósito, onde serão monitorizados por câmaras de vídeo. Assim que se encontrarem confortáveis com este espaço de 4 hectares, os lince serão libertados na área envolvente. Estes animais nasceram em liberdade na Sierra Morena e são: Elron e Eclipse (par juvenil), Diana e Cascabel e Charqueña e Caberú (dois pares adultos).

Planos recentes para reintroduzir lince em Guarrizas, no nordeste da Andaluzia, foram adiados até 2010 para que esta área possa ser devidamente preparada. No entanto, está planeado que mais lince sejam reintroduzidos em Guadalmellato e Guarrizas em 2010, e nos anos subsequentes, com o propósito final de se estabelecer uma população estável de 40 ou mais indivíduos em ambas as áreas, quer através de reintroduções quer de reprodução local.

As reintroduções, especialmente as que envolvem felinos, são difíceis de se realizar e é de se esperar que alguns dos lince introduzidos se dispersem da área alvo e/ou morram prematuramente, dado estarem menos adaptados à nova área do que os indivíduos nascidos no local. No entanto, foi realizado muito trabalho de preparação de Guadalmellato e Guarrizas para estas reintroduções do Lince Ibérico (incluindo a recuperação do habitat, estudos e sensibilização das populações locais), pelo que se espera que obtenham sucesso.

As reintroduções de Lince Ibérico na Andaluzia estão a ser geridas pelo actual projecto LIFE Lince (que inclui o Governo Regional, WWF/Adena, Ecologistas en Acción, Fundación CBD Habitat, associações de caça e outros) em parceria com o programa de conservação *ex situ*.

Estas reintroduções serão uma importante parte da recuperação da espécie, apoiando à recolonização e interligação de áreas actualmente isoladas e/ou despovoadas. No entanto, muito trabalho será ainda necessário para recuperar e preservar áreas de habitat suficientemente extensas e para remover ameaças existentes, incluindo a perseguição aos predadores (ver frente) e o trânsito automóvel. Em particular, a proposta actual para a nova auto-estrada através da Sierra Morena, que abrange a área de Guadalmellato, deverá ser abandonada, caso contrário os lince reintroduzidos estarão sobre ameaça e o seu habitat fragmentado. Para mais detalhes ver: [comunicado de imprensa da WWF/Adena](#).



©Programa de Conservação Ex-situ

Centro de Reprodução Português

Mais dois lince, Calabacín e Eón, foram transferidos para o Centro Nacional de Reprodução do Lince Ibérico em Silves, a 2 de Dezembro, desta forma completando a transferência planeada de 16 lince, provenientes da Andaluzia. Este grupo de animais é composto por uma combinação de 11 machos e 5 fêmeas, nascidos dentro e fora de cativeiro.

Este desenvolvimento é importante por duas razões. Em primeiro lugar, porque um novo centro de reprodução (o primeiro fora da Andaluzia), está agora totalmente funcional, para além dos já existentes em Doñana, no Zoo Jerez e em La Olivilla, ajudando assim a espalhar a experiência, minimizar os riscos e construir capacidades no programa de reprodução. E em segundo, este centro representa a primeira presença do lince confirmada em Portugal (apesar de ser em cativeiro) em vários anos.

Alguns lince podem ainda existir em Portugal em meio selvagem, vestígios de populações antigas ou vindos das populações conhecidas em Espanha. De mesma forma, e ao contrário do que tem sido noticiado nos média, a IUCN considera o Lince Ibérico apenas como “Em Perigo Crítico (possivelmente extinto)” em Portugal - e não oficialmente extinto – dada a falta de provas suficientes para se garantir a inexistência de indivíduos, juntamente com a continuação de relatos não-oficiais de avistamentos. De qualquer forma, a presença do lince em cativeiro em Portugal é um acontecimento importante ao nível político e científico e deverá ser útil para incrementar o perfil da espécie e contribuir para a sua recuperação.

Tal como referido no *LynxBrief* No. 13, o centro de Silves irá formar parte da gestão unificada do programa de reprodução do Lince Ibérico e como tal, os seus descendentes poderão ser reintroduzidos tanto em Espanha como em Portugal. Estas decisões dependerão do progresso das medidas de conservação *in situ*, incluindo a recuperação do coelho, recuperação do habitat e a prevenção da perseguição dos predadores. Além do mais, ao abrigo de um acordo com Espanha, e para além de criar e gerir o novo centro de reprodução em Silves, Portugal está obrigado a criar pelo menos um local no país adequado à reintrodução do lince dentro de três anos. No entanto, o novo centro topo de gama em Silves é por si só uma conquista importante e o *LynxBrief* felicita todos os indivíduos e organizações envolvidas na sua criação e gestão, e espera ver o sucesso deste programa nos próximos meses e anos.

Para mais informação sobre os planos para a recuperação do lince em Portugal, e sobre a reprodução em cativeiro, ver:

[Sítio do ICNB Lince Ibérico \(em Português\)](#)

[Sítio do Programa de Conservação Ex-situ \(em Espanhol\)](#)



A situação das populações selvagens de Lince Ibérico na Andaluzia

Números provisórios anunciados pelo Governo regional da Andaluzia, sugerem que o número de lincas a viverem em liberdade aumentou para 220 indivíduos durante 2009, incluindo adultos e crias nascidas durante este ano. Isto comparado com 209 indivíduos, reportados pelo Governo Regional em 2008 (ver *LynxBrief* No. 13), e cerca de 154 indivíduos em 2004 (referência: [Gato Clavo No. 5](#)).

Das duas populações reprodutoras conhecidas, a população da Sierra Morena continua a ser bastante maior que a de Doñana, com 160 indivíduos estimados este ano, o que é bastante similar aos 163 indivíduos (101 adultos e 62 crias) estimados em 2008. Isto são boas notícias dado que demonstra que esta população é estável, e que a continuação da captura de indivíduos da Sierra Morena para os programas de reprodução e reintrodução de lince é justificável.

Em Doñana, a população actual do lince está estimada em cerca de 60 indivíduos (21 crias e 39 adultos), o que compara com cerca de 52 indivíduos (11 crias e 41 adultos) em 2004 (referência: [Gato Clavo No. 5](#)). Parece portanto que o número de crias está mais elevado do que em anos anteriores, mas o número de adultos mudou pouco ao longo dos anos. Tem, no entanto, havido alguma confusão sobre o número exacto de lincas em Doñana em anos recentes, com diferentes organizações a publicarem dados contraditórios. Por exemplo, o Governo Regional afirmou recentemente que existiam apenas 42 lincas em Doñana em 2004, apesar de terem publicado anteriormente dados a afirmar que haviam 52 lincas nesse ano. É portanto difícil haver certezas sobre as tendências no crescimento das populações.

Apesar desta confusão, parece que as populações de lince de Doñana e da Sierra Morena estabilizaram durante os últimos anos. Isto é sem dúvida devido ao trabalho de conservação de habitat, de educação ambiental, de vigilância da caça e de recuperação do coelho desempenhado por várias organizações. No entanto, existe ainda muito trabalho por fazer e muitas ameaças continuam a existir.

Em primeiro lugar, como referido na página 1, a área da Sierra Morena encontra-se ameaçada por várias propostas de empreendimentos, incluindo uma nova auto-estrada que iria fragmentar e destruir o habitat do lince. Em segundo, os Parques Nacional e Natural de Doñana continuam a ser protegidos como “ilhas” virtuais, com melhoria das estradas, agricultura intensiva e urbanização crescente na área envolvente. Além do mais, dado que a maior parte dos lincas vivem agora fora das áreas protegidas, encontram-se vulneráveis a ameaças, especialmente devido ao trânsito, que já causou a morte a, pelo menos, três lincas durante 2009, o último tendo sido atropelado a 4 de Dezembro perto de Villamanrique. E em terceiro lugar, lincas e muitas outras espécies na Península Ibérica continuam a ser ameaçadas pela perseguição por parte de caçadores.

Enfrentar o 'Controlo de Predadores'

O abate de predadores e abutres com venenos, armadilhas e armas tem sido uma das maiores causas do declínio de muitas espécies, incluindo o Lince Ibérico. Esta espécie, por exemplo, desapareceu da zona de Montes Toledo em 1990 – onde existe bom habitat e populações de coelho – devido em grande parte ao uso, muitas vezes ilegal, de armadilhas por parte de caçadores e gestores de caça. Da mesma forma, tal como informamos no *LynxBrief* N° 13, o uso em particular de venenos tem contribuído para o declínio de muitos predadores e abutres e continua a prejudicar os esforços de conservação e recuperação.

O uso de veneno, armadilhas e armas para eliminar predadores em Espanha e Portugal é muitas vezes referido, de forma errónea, como “Controlo de Predadores” apesar de geralmente ser injustificado e/ou excessivo. Em muitas áreas onde predadores são deliberadamente mortos existem poucos ou nenhuns dados a indicar que os seus números eram excessivos ou que a predação natural estava a ter um impacto sobre as populações cinegéticas. Para além disso, quando existiam dados, estes geralmente indicavam o contrário – i.e. que os predadores têm diminuído nas décadas recentes e que não têm um impacto negativo sobre as populações das suas presas. Acresce que, mesmo onde existem alguns problemas de predação, a resposta da comunidade de caça tem sido excessiva, conseguindo erradicar completamente espécies de regiões inteiras em vez de apenas “controlar” o número de predadores em níveis sustentáveis.

Tais acções excessivas e injustificadas deverão ser referidas como “Perseguição de Predadores” em vez do termo mais utilizado “Controlo de Predadores”. Isto aplica-se em particular aos predadores de coelho, tais como Lince Ibérico e a Águia Imperial Ibérica, os quais continuam a ser mortos pela comunidade de caçadores (ver *LynxBrief* No. 13), apesar de não terem, de forma alguma, sido responsáveis pelo declínio do coelho e poderem mesmo ajudar na sua recuperação, através do controlo natural de predadores mais comuns como a raposa e mangusto. Além do mais, apesar do declínio desta presa não ter sido causado pelos predadores, mas sim pela introdução de doenças, mudanças de habitat e caça excessiva por parte dos humanos, a matança de predadores por parte dos caçadores tem sido uma resposta comum à regressão desta espécie nas últimas décadas.

Muito trabalho tem sido desenvolvido em anos recentes para combater a perseguição aos predadores, incluindo em áreas actualmente ocupadas pelo Lince Ibérico, em particular para demover o uso de venenos (e.g. Andaluzia: ver *LynxBrief* No. 13). No entanto, é preciso ainda muito mais trabalho, dado que vários lincas continuam a ser mortos e feridos por práticas ilegais de caça em Doñana e Andújar. Para além disso, em áreas em que as populações de lince se podem expandir naturalmente, tais como Castilla – La Mancha (onde até poderá já existir lince – ver *LynxBrief* N° 12), a perseguição legal e ilegal aos predadores é bastante comum. Por exemplo, o governo de Castilla – La Mancha cede regularmente autorizações para o uso de armadilhas para captura de raposas, mesmo que as raposas representem apenas 3% dos animais apanhados nestas armadilhas, enquanto que até 50% pertencem a espécies protegidas como o Gato Bravo (e potencialmente Lince Ibérico). Acresce que o clima quente e a fraca monitorização da caça nesta região levam a que, uma vez presos nas armadilhas, estes animais irão provavelmente morrer antes de poderem ser libertados, tal como obriga a Lei

É, portanto, necessário muito mais trabalho para combater a perseguição aos predadores. Restrições legais mais apertadas são necessárias sobre certas práticas permitidas – tal como o uso de armadilhas em Castilla-La Mancha – e práticas que já são ilegais (tal como o uso de veneno) deverão de ser alvo de maior controlo. Por fim, tanto a comunidade de caçadores como de conservacionistas terão que reconhecer a extensão do problema da *perseguição aos predadores* em Espanha e em Portugal, e evitar referir-se a tais acções como – e assim justificando – acções de *controlo de predadores*.

Fazer Voluntariado pelo Lince Ibérico

Nos últimos anos, muitas pessoas têm desenvolvido variados esforços importantes, e muitas vezes difíceis, com o intuito de proteger o Lince Ibérico. Nestes incluem-se trabalhadores assalariados de várias instituições e administrações, incluindo a WWF, Fundación CBD Habitat, SOS Lynx, LPN, Ecologistas en Acción, Governos Regionais e Nacionais e a UE. No entanto, trabalhos de igual importância têm sido desenvolvidos por outro grupo de pessoas: os voluntários.

Várias organizações, incluindo a WWF, SOS Lynx e Ecologistas en Acción têm dependido do trabalho de voluntários dedicados, especialmente em campanhas ambientais, educação ambiental e acções de sensibilização. Da mesma forma, semanas de voluntariado foram implementadas tanto por Ecologistas en Acción como pelo Governo Regional Andaluz. Nestas actividades, voluntários locais e internacionais desenvolveram projectos nas actuais áreas de presença de lince na Andaluzia, para beneficiar a espécie e o seu habitat.

Uma destas semanas de voluntariado foi organizada por Ecologistas en Acción entre 21 e 30 de Agosto de 2009, na zona de Viñas de Peña, a Sul do Parque Nacional da Sierra de Andújar, no Norte de Andaluzia. Ao todo, 14 voluntários, de várias partes da Espanha, bem como de Portugal, França e Colômbia, participaram nesta acção, supervisionados por pessoal da associação.

As actividades desenvolvidas pelos voluntários incluíram: a construção de dez refúgios para coelhos bravos numa área de lince; formação sobre o Lince Ibérico, o Coelho Bravo e o matagal Mediterrâneo; definir e implementar um questionário sobre as atitudes e conhecimento da população local sobre o lince e o Programa LIFE Lince, apoiados pelos técnicos da IREC, do Governo Andaluz e Fundación CBD Habitat.

O questionário incluiu a visita a 257 propriedades locais e a execução de entrevistas a um total de 151 pessoas – 90 homens e 61 mulheres. Além disto, no seguimento de um outro questionário desenvolvido em 2004, o questionário actual foi particularmente importante para demonstrar a evolução de atitudes nos últimos 5 anos, incluindo o impacto de esforços recentes de educação ambiental.

Em primeiro lugar, infelizmente, o questionário demonstrou que a maioria da população local das Viñas de Peña (53% das mulheres e 66% dos homens) ainda desconhece o programa LIFE Lince, apesar do grande volume de trabalho desenvolvido na Sierra de Andújar, incluindo a sensibilização. Para além disso, e também infelizmente, este trabalho demonstrou que a maioria da população local desconhece os esforços necessários para conservar o lince. Em terceiro, no entanto, e de forma mais positiva, demonstrou que a maioria (90%) vê o lince como importante para a área e, em quarto, mais pessoas na área estão conscientes das ameaças ao Lince Ibérico do que em 2004 (regressão do coelho, caça ilegal, perda de habitat e atropelamentos por tráfego de velocidade). Portanto, apesar de ainda ser necessário muito trabalho de educação ambiental, já se nota algum impacto sobre as atitudes da população local.

Os interessados em participar em actividades de voluntariado deverão enviar um email a: life_lince2@yahoo.es

Relatório sobre a Perseguição aos Predadores em Espanha e Portugal

A SOS Lynx encontra-se actualmente a desenvolver um relatório sobre o desafio da prevenção da perseguição aos predadores em Espanha e Portugal, que deverá ser publicado no início de 2010. Caso disponha de informação, comentários ou preocupações sobre os problemas relativamente a este tema, poderá enviar um email para: news@soslynx.org

Conclusões

O sucesso da conservação e recuperação do Lince Ibérico, e de outros predadores, em Espanha e em Portugal, requer coordenação efectiva entre muitos indivíduos, organizações e administrações para enfrentar os vários problemas políticos, ecológicos e científicos que se colocam actualmente.

Nesta edição do *LynxBrief*, foi dedicada especial atenção ao problema de perseguição aos predadores em Espanha e Portugal, e sobre a forma como esta prática ameaça a recuperação do lince e a conservação de muitas outras espécies. Além disso, apesar do *LynxBrief* assinalar positivamente os últimos desenvolvimentos na reprodução em cativeiro e nas primeiras reintroduções do Lince Ibérico, mais trabalho é necessário para evitar que estes esforços não sejam anulados por práticas cinegéticas, tal como aconteceu com a reintrodução do Abutre-Barbudo na Andaluzia. Esta acção falhou devido à morte de indivíduos por envenenamento, promovidos pela população local. Em particular, todos os interessados na conservação do Lince Ibérico e outros predadores devem evitar usar – e assim justificar – o termo *controlo de predadores* ao se referirem ao uso injustificado de venenos e armadilhas, e usar o termo mais adequado *perseguição de predadores*.

Por fim, o *LynxBrief* gostaria de saudar todas as pessoas interessadas e/ou a trabalhar na conservação do Lince Ibérico e deseja-vos a todos um excelente 2010!

O Autor

O *LynxBrief* é editado por **Dan Ward**, Licenciado em Ciências Naturais (Universidade de Cambridge), Mestrado com especialização em Política Ambiental e com experiência em projectos de conservação na Escócia, Nova Zelândia, Equador e Espanha. O autor não se responsabiliza por qualquer uso da informação desta publicação.

A SOS Lynx

A SOS Lynx é uma organização criada em 2000 com vista a promover a conservação do Lince Ibérico, trabalhando principalmente ao nível internacional. Para qualquer informação ou se quiser apoiar a associação, consulte a página www.soslynx.org.

A Ecologistas en Acción – Andalucía

Ecologistas en Acción – Andalucía é uma federação de grupos ambientalistas que trabalham para conservar o Lince Ibérico e o ambiente em geral, e para a promoção da paz e da solidariedade. Ecologistas en Acción não se identifica necessariamente com todos os conteúdos desta publicação. Poderá contactar a organização enviando um e-mail para: andalucia@ecologistasenaccion.org.

WWF International's One Planet Living e Pelicano

Em 2001, o Secretário-geral da ONU Kofi Annan disse: “O nosso maior desafio neste novo século é pegar numa ideia que parece abstracta – desenvolvimento sustentável – e torná-la realidade para as pessoas de todo o mundo”. A WWF está a trabalhar com a Pelicano SA para mostrar o "one planet living" em acção, através do projecto Mata de Sesimbra. A Pelicano SA é uma empresa de construção portuguesa e sócio mundial da iniciativa "one planet living", e está a apoiar directamente a conservação do lince em Portugal. Para mais informação acerca da WWF e da iniciativa One Planet, veja : www.panda.org/oneplanet